



O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DAS FAMÍLIAS DA ESCOLA MUNICIPALIZADA LUÍS EDUARDO MAGALHÃES DURANTE A PANDEMIA COVID – 19

Marly Batista Chagas de Oliveira

E-mail: marlybatistachagasdeoliveira@gmail.com

Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães

Resumo: O cenário educacional sofreu algumas mudanças nos últimos dois anos, devido à pandemia do COVID – 19. O vocábulo “pandemia” é conceituado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um termo utilizado para sinalizar uma nova doença que se espalha rapidamente por diversas regiões através de contaminação. Escolas tiveram que fechar as portas para buscar diferentes estratégias de práticas educativas que pudessem atender os alunos em seus diferentes contextos. O Ensino Remoto foi uma das alternativas encontradas por muitos municípios para prosseguir com as atividades educacionais. (Medida Provisória nº 934/20 que posteriormente deu origem à Lei nº 14.040/2020 que estabelece normas educacionais excepcionais para serem adotadas durante o estado de calamidade pública). Desse modo, o objetivo desta pesquisa é compreender as possibilidades e desafios do Ensino Remoto na Educação Infantil através das narrativas das famílias da Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães, localizada na cidade de Matina – Bahia. Trata – se de uma pesquisa de campo em andamento, uma vez que, os resultados ainda estão em processo de análise. Para a coleta de dados foi usado questionário fechado e de forma virtual devido à pandemia, prezando pela segurança do pesquisador e dos entrevistados. É uma pesquisa de caráter quali – quantitativa partindo da ideia de que a teorização dos dados pressupõe o confronto da abordagem teórica com a investigação de campo e apresentação do número de famílias que participaram da entrevista, por meio da verificação de gráficos. As questões norteadoras que possibilitaram as discussões e análise da pesquisa estão relacionadas às dificuldades encontradas pelas famílias durante a realização das atividades remotas, a exemplo daquelas que disponibilizam de tempo ou não para acompanhar as crianças, estabelecendo uma rotina de estudos. Outro questionamento levantando diz respeito ao tipo de atividade que os alunos tiveram mais facilidade em realizar: as do modelo impresso ou as propostas de interação realizadas através das redes sociais, tendo a tecnologia como recurso. Outra questão norteadora diz respeito ao lado emocional das famílias e das crianças sobre um possível retorno das aulas presenciais onde muitas das entrevistadas relataram o medo e a insegurança, enquanto outras demonstraram preocupação com a demora da volta às aulas presenciais e o desenvolvimento cognitivo da criança. Além disso, as famílias deixaram suas impressões sobre a importância da parceria entre escola e família para que a educação aconteça de forma íntegra. Entretanto, esta discussão segue e não se encerra neste, pois aqui é tratado de modo sucinto e paralelo como provocação, já que com a pesquisa foi possível notar que as medidas adotadas para as redes de ensino no contexto da educação infantil têm acentuado as desigualdades educacionais durante a pandemia, bem como, a execução de práticas de memorização, privando o processo de interação das crianças, defendido na BNCC. (Base Nacional Comum Curricular).

Palavras – chave: Ensino Remoto. Educação Infantil. Práticas Curriculares.